



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

LUÍS PAULO FIRMINO ROMÃO DA SILVA

A docência na EPT: desafios e aprendizagens

SALGUEIRO - PE

2026



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

LUÍS PAULO FIRMINO ROMÃO DA SILVA

A docência na EPT: desafios e aprendizagens

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, como parte dos requisitos para a conclusão do curso de Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Msc. Paulo Ferrare Ramos.

SALGUEIRO – PE

2026



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S586 Silva, Luís Paulo Firmino Romão.

A docência na EPT: desafios e aprendizagens / Luís Paulo Firmino Romão Silva. -
Salgueiro, 2026.
31 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para Educação
Profissional e Tecnológica) -Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Sertão Pernambucano, Campus Salgueiro, 2026.
Orientação: Prof. Msc. Paulo Ferrare Ramos.

1. Educação Profissional. 2. Educação Profissional e Tecnológica. 3. Docência. 4.
Formação docente. 5. Prática pedagógica. I. Título.

CDD 370.113

Gerado automaticamente pelo sistema Geficat, mediante dados fornecidos pelo(a) autor(a)



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS PETROLINA
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

LUÍS PAULO FIRMINO ROMÃO DA SILVA

A docência na EPT: desafios e aprendizagens

Relatório de Formação apresentado ao curso Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica do IF Sertão PE, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em: 27/03/2026.

NOTA: 85,5

BANCA EXAMINADORA

Prof. (Orientador) Msc. Paulo Ferrare Ramos
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Sertão Pernambucano

Prof. Arisio Wingler Alves Junior
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Espírito Santo

Prof. (a) Thalita Roza Fabiano
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Espírito Santo

SALGUEIRO – PE

2026

*A **DEUS**, por ter feito maravilhas em minha vida; ter cumprido fielmente os planos que prometeu. Aos meus pais, irmãos por todo amor, auxílio, compreensão e por sempre acreditarem em mim. Essa vitória é nossa.*

AGRADECIMENTOS

À Deus, pelo dom da vida, por sempre me proteger e ouvir minhas preces.

A minha mãe e meu pai, Ediana e Edmilson, por toda educação proporcionada e por me apoiar em todas as decisões.

Aos meus irmãos Ednilson e Mateus, e sobrinhos, pelo apoio dado em todos os momentos.

Ao Prof. Msc. Paulo Ferrare Ramos, pela paciência e orientação, incentivo e conhecimentos transmitidos para execução deste trabalho.

A Profa. Dra. Janaine J. V. de Almeida Mendes, pelas aulas durante toda a caminhada do curso, as dicas que foram valiosas para a escrita desse trabalho.

Ao tutor Marcos pelas contribuições durante as suas disciplinas, sempre auxiliando da melhor maneira possível.

Ao IFSERTÃOPE, pela oportunidade de realizar o curso de Pós-Graduação em Docência na Educação Profissional.

A todos, que de alguma forma contribuíram para esta conquista, que torceram e me inspiraram, meu carinho e respeito.

“A educação tem raízes amargas, mas os seus frutos são doces.”
— (Aristóteles)

RESUMO

O presente trabalho analisa a formação e a atuação docente na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a partir de uma abordagem autobiográfica que relata a trajetória acadêmica e profissional do autor. A pesquisa tem como objetivo compreender os desafios e aprendizagens envolvidos no exercício da docência na EPT, especialmente para profissionais oriundos de cursos de bacharelado que ingressam na carreira docente sem formação pedagógica inicial. A metodologia adotada caracteriza-se como qualitativa, de natureza autobiográfica, fundamentada em narrativas de formação e em reflexões sobre experiências vivenciadas no percurso educacional e profissional. O estudo apresenta a trajetória formativa desde a educação básica, passando pela formação técnica, graduação em Engenharia de Alimentos, mestrado e doutorado, até o ingresso na docência na Educação Profissional e Tecnológica. A análise destaca experiências vividas em instituições de ensino técnico, evidenciando os desafios enfrentados no início da carreira docente, como a adaptação às práticas pedagógicas, o planejamento didático e a interação com diferentes perfis de estudantes. Além disso, são discutidos aspectos teóricos relacionados à cultura digital na educação, educação inclusiva, projetos político-pedagógicos, práticas educativas na EJA-EPT, práticas educativas integradoras e a relação entre trabalho e educação como princípio formativo. Os resultados indicam que a docência na EPT exige a articulação entre conhecimentos técnicos e saberes pedagógicos, bem como uma postura reflexiva diante das práticas educativas. Conclui-se que a formação docente constitui um processo contínuo de aprendizagem, no qual a experiência, a reflexão crítica e a interação com os estudantes contribuem para o desenvolvimento profissional e para a construção de práticas educativas voltadas à formação humana integral e à emancipação dos sujeitos.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica; Docência; Formação docente; Prática pedagógica; Trabalho e educação.

ABSTRACT

This paper analyzes teacher training and performance in Vocational and Technological Education (VTE), from an autobiographical approach that recounts the author's academic and professional trajectory. The research aims to understand the challenges and learning involved in teaching in VTE, especially for professionals from bachelor's degree courses who enter the teaching career without initial pedagogical training. The methodology adopted is characterized as qualitative, of an autobiographical nature, based on training narratives and reflections on experiences lived in the educational and professional path. The study presents the formative trajectory from basic education, through technical training, undergraduate studies in Food Engineering, master's and doctoral degrees, to entry into teaching in Vocational and Technological Education. The analysis highlights experiences lived in technical education institutions, evidencing the challenges faced at the beginning of the teaching career, such as adaptation to pedagogical practices, didactic planning, and interaction with different student profiles. Furthermore, theoretical aspects related to digital culture in education, inclusive education, political-pedagogical projects, educational practices in EJA-EPT (Youth and Adult Education - Professional and Technological Education), integrative educational practices, and the relationship between work and education as a formative principle are discussed. The results indicate that teaching in EPT requires the articulation between technical knowledge and pedagogical knowledge, as well as a reflective stance towards educational practices. It is concluded that teacher training constitutes a continuous learning process, in which experience, critical reflection, and interaction with students contribute to professional development and the construction of educational practices aimed at integral human formation and the emancipation of individuals.

Keywords: Professional and Technological Education; Teaching; Teacher training; Pedagogical practice; Work and education.

LISTA DE IFIGURAS

Figura 1 - Recodação escolar do ensino fundamental.....	16
Figura 2 - A: Laboratório de físico-química; B: Laboratório de análise sensorial; C: Cerimônia de Colação de grau.....	17
Figura 3 - A: Turma mestrado/doutorado 2017; B e C: Laboratório de processamento de produtos agrícolas; D: Viagem para realização do concurso IFRR.....	18
Figura 4 - A: Alunos do curso técnico em informática; B: Alunos do curso de agroindústria em visita técnica a ExpoporPorto; C e D: Visita técnica na Destilaria Jardim.....	18
Figura 5 - A: Alunos do curso técnico integral em agropecuária; B e C: Alunos do curso técnico subsequente em agropecuária.....	19

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 OBJETIVOS	14
2.1 Objetivo geral	14
2.2 Objetivos específicos	14
3 DESENVOLVIMENTO	15
3.1 Narrativa do processo formativo	19
3.2 Experiências e vivências na Educação Profissional e Tecnológica	20
3.3 Reflexões sobre a formação acadêmica no curso	21
3.3.1 A cultura digital na educação.....	21
3.3.2 Educação Inclusiva.....	22
3.3.3 Projetos político-pedagógicos, planos de ensino e avaliação da EPT: Teorias e didáticas	22
3.3.4 Práticas educativas na EJA-EPT: teorias e didáticas	24
3.3.5 Práticas educativas integradoras na EPT: teorias e didáticas	25
3.3.6 Trabalho-Educação: Fundamentos teóricos e didáticos II.....	26
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
5 REFERÊNCIAS	29

1 INTRODUÇÃO

Como resultado da expansão dos Institutos Federais (IFs), foram abertas muitas vagas para professores na EPT. Essas posições foram e continuam sendo preenchidas por profissionais com formação inicial em cursos de Licenciatura, Bacharelado e Cursos Superiores de Tecnologia. São graduados, especialistas, mestres e doutores em várias áreas do saber que adotaram a carreira docente, às vezes, sem ter formação específica para ensinar (PASQUALLI et al, 2023). Nesse contexto, Helmer e Reyes (2015) ressaltam que os docentes da EPT devem possuir um vasto conhecimento que os capacite a atuar em diversos níveis de ensino sem grandes obstáculos. Isso se deve ao fato de que, devido à verticalização do ensino, característica dos IFs, eles precisam lecionar desde a educação básica até a educação profissional e a educação superior, tanto de graduação quanto de pós-graduação.

Como estudante e profissional graduado em Engenharia de Alimentos, além de possuir curso técnico em mecânica de manutenção de máquinas industriais, iniciei as atividades escolares técnica em 2002, no decorrer no tempo fui me aperfeiçoando e obtendo aprovação no vestibular em 2010 na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Nesse período, participei de grupos de estudos, monitorias, projetos de extensão e de pesquisas. Foram seis anos de estudos durante a graduação, nesse período ocorreram duas greves dos professores por melhorias de trabalho e salários. Contudo, a paralisação possui efeitos que impactam diretamente os alunos durante e após a greve, como a interrupção das aulas com a consequente readequação do calendário acadêmico, ou seja, aumento do tempo para término do curso. Impactando no desenvolvimento e na aprendizagem do aluno durante o período (FONSECA, et al, 2018).

Depois da graduação passei no mestrado e depois no doutorado com a finalização em 2023. Após esse tempo, de imediato não atuei na área, e sim em outra função de assistente de licitação. No mesmo ano de 2024 ocorreu a publicação do edital para o processo seletivo para professor da rede técnica na Secretaria de Educação de Sergipe (SEDUC), obtendo êxito na aprovação. Fui convocado e assumi o cargo, nesse momento iniciei de fato a trabalhar na docência da EPT no curso técnico em agroindústria na cidade de Porto da Folha e Gararu - Se. Para Mariano (2025) é importante esse momento e de grande relevância para o estudante, cidadão

e futuro profissional inicie sua trajetória profissional após a conclusão do curso, o qual repassará seus conhecimentos aos alunos. Com o surgimento do curso técnico agroindústria na comunidade escolar portofolhense, abriu o precedente para o fortalecimento e desenvolvimento regional a partir da preparação dos alunos para o mercado de trabalho. Contudo, ocorre que o município e alguns circunvizinhos possui a maior bacia leiteira do estado, tendo instalado plantas fabris de pequeno porte para o processamento do leite, como grandes plantas fabris de processamento do leite e seus derivados, por exemplo a Nativille, Piracanjuba, Alvoá (Bethânia), sediadas na cidade de Nossa Senhora da Glória – SE. Como engenheiro de alimentos passei a lecionar, instruindo os alunos sobre os processos de manipulação, fabricação e boas práticas no processamento dos alimentos de origem animal e vegetal. Toda a cadeia produtiva e processamento do alimento até chegar na mesa do consumidor.

A docência na Educação Profissional e Tecnológica apresenta desafios que extrapolam o domínio técnico dos conteúdos específicos. Entre os principais obstáculos, destacam-se a necessidade de articular formação técnica e formação humana, a heterogeneidade do perfil discente, a sobrecarga de trabalho docente e as limitações institucionais, como a escassez de recursos didáticos e a rigidez curricular. Além disso, muitos professores ingressam na EPT a partir de formações estritamente técnicas ou acadêmicas, sem uma preparação pedagógica consistente, o que dificulta a construção de práticas educativas integradas e contextualizadas. Conforme destacam Frigotto, Ciavatta e Ramos, a EPT historicamente sofre tensões entre uma formação voltada ao mercado e uma educação comprometida com a emancipação dos sujeitos, o que impacta diretamente o trabalho docente (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2012).

Apesar desses desafios, a docência na EPT também se configura como um espaço potente de aprendizagens profissionais e humanas. A prática cotidiana possibilita ao docente desenvolver saberes pedagógicos construídos na experiência, no diálogo com os estudantes e na reflexão crítica sobre o próprio fazer docente. Nesse sentido, a EPT favorece a compreensão do trabalho como princípio educativo, estimulando práticas pedagógicas que integrem teoria e prática, ciência, tecnologia e cultura. Segundo Saviani (2007), é nesse movimento reflexivo e crítico que o professor amplia sua consciência sobre o papel social da educação e ressignifica sua atuação, transformando os desafios enfrentados em oportunidades de aprendizagem e

desenvolvimento profissional.

Os profissionais com titulação de bacharelado, sobretudo os engenheiros, tornaram-se professores e, muitas vezes, dividem seu tempo entre o exercício desta profissão e o daquela para a qual se formaram nas universidades (SOUZA; NASCIMENTO, 2013).

Na verdade, a entrada de engenheiros na docência não é uma novidade nem algo ilegal, visto que a Resolução nº 218, de 1973, do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CONFEA) lhes reserva esse direito (Brasil. Confea, 1973). Novo é o crescente número desses profissionais na EPT em função dos frequentes concursos públicos para o provimento de vagas nos *campi* já existentes e nos que são criados.

Dessa maneira é muito comum que o profissional com bacharelado tem dificuldade em iniciar experiências na docência, pois não temos vivência em disciplinas e/ou bases curriculares na área da docência, pedagógicas. Isso nos deixa um pouco apreensivos na hora de entrar em sala de aula, como iniciar, o que fazer.

Para Nóvoa (2007, p. 16), as questões evidenciadas são: “Como é que cada um se tornou o professor que é hoje? E por quê? De que forma a ação pedagógica é influenciada pelas características pessoais e pelo percurso de vida profissional de cada professor?”. Ao passar do tempo, dias, meses vemos como é gratificante estar em sala, aprendendo de como exercer a profissão e passando conhecimentos, contribuindo no crescimento como humano, cidadão e profissional. Cada profissional docente tem “a maneira como cada um de nós ensina está directamente dependente daquilo que somos como pessoa quando exercemos o ensino”, pois, “(...) é impossível separar o *eu* profissional do *eu* pessoal” (NÓVOA, 2007, p. 17).

Assim, o presente trabalho tem a finalidade de relatar uma pesquisa autobiográfica, método escolhido para relatar a vivência e trajetória na EPT.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar o desenvolvimento e atuação profissional na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

2.2 Objetivos específicos

Descrever atuação profissional de maneira autobiográfica na atuação na EPT;

Identificar os principais desafios enfrentados durante o processo formativo para professor EPT;

Analisar os processos de aprendizagem docente construídos a partir da prática pedagógica na EPT.

3 DESENVOLVIMENTO

O presente trabalho dar-se-á por meio de reflexões e narrativas da minha formação e atuação profissional na EPT, seguindo método de pesquisa autobiográfica qualitativa. Para tanto, esta metodologia é caracterizada pelo pesquisador ser sujeito da pesquisa.

A investigação (auto)biográfica é uma maneira de história que se refere a si mesma e, por isso, carrega um profundo significado, onde a pessoa se desvenda para si mesma e se apresenta aos outros. A memória desempenha um papel fundamental nesse tipo de pesquisa (auto)biográfica (ABRAHÃO, 2004).

As narrativas estão presentes em nossas vidas como um meio significativo de interação, comunicação e expressão. Desde a infância, somos envolvidos pelas histórias que os adultos nos contam e, mesmo sem ter um vocabulário amplo, começamos a narrar nossas próprias histórias .

Nascimento (2010) em sua pesquisa, nos traz que “o memorial de formação pode servir como um aparelho reflexivo e educativo, pois possui uma dimensão pedagógica e outra de avaliação. A mesma autora ressalta que "a dimensão formativa permite que o indivíduo em formação desenvolva a prática da reflexão sobre si mesmo e sua educação e integração no mercado de trabalho, apropriando-se de seus processos formativos, autoformando-se, autoavaliando-se e reinventando-se” (NASCIMENTO, 2010, p. 76).

Aos meus 5 anos de idade iniciei a estudar o maternal em duas escola municipais no município de Santa Rita – Pb por conta que mamãe e papai trabalhavam e não tinham como deixar eu e meu irmão com alguém. Então a saída foi matricular em dois ambientes escolares, sem o consentimentos das diretorias. Então fiquei nesse processo de duas escolas até a 2ª série, hoje 3º ano. O ensino foram realizado nas escolas municipais Estevão José Carneiro e Severino Bezerra Cabral. A partir da 2ª série fiquei somente na Escola Municipal Severino Bezerra Cabral até a 4ª série. Na figura 1 tenho a recordação do ensino fundamental onde iniciei minha trajetória de

ensino.



Figura 1 – Recordação escolar do ensino fundamental

Depois fui estudar o ensino fundamental II na escola Estadual Enéas de Carvalho, também na cidade de Santa Rita – Pb, onde estudei até o 1º ano do ensino médio. Ao mesmo tempo que estudava o ensino médio, cursava o ensino técnico profissional com aprovação no curso técnico em mecânica industrial no Senai – PB, foram 02 anos de curso e em meio dele iniciei o estágio como menor aprendiz em meados de 2003 na empresa Brastex S/A, onde passei 18 meses. Entretanto, tive que sair da escola da parte da manhã para estudar a noite por conta do estágio, e iniciei os estudos na Escola Estadual Fco Leocárdio Ribeiro Coutinho. Após esse período, fui selecionado para participar das forças armadas, onde passei 01 ano no serviço militar no Regimento Piragibe na cidade de Bayeux – PB. No decorrer dos anos, precisamente em 2010, fiz um processo seletivo do Estado da Paraíba, para a Polícia Militar, onde o cargo ocupado foi de Soldado Administrativo. Nesse processo, fui designado para atuar na 4ª Companhia de Polícia, sediada na cidade de Cabedelo – PB, no período de 06 meses.

Durante esse período, iniciei os estudos no Colégio Geo João Pessoa para realizar o vestibular. Logo em seguida, realizei a prova, o antigo PSS (Processo seletivo seriado) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Instituto Federal da Paraíba (IFPB) e Universidade de

Pernambuco (UPE). Depois de meses de espera, saiu o resultado do vestibular onde fui aprovado para os cursos Superiores em Tecnólogo em Construção de Edifícios (IFPB) e Engenharia de Alimentos (UFCG). A dúvida surgiu, qual dos dois? Então escolhi a Engenharia de alimentos no campus Pombal no Alto Sertão da Paraíba. E lá cursei durante 06 anos, atuando em projetos de iniciação científica, monitorias e projetos de extensão, ainda vivenciei 02 greves dos professores e técnicos administrativos e finalizando em 2016 o curso. Na figura 2 está demonstrando reunido com alguns integrantes da turma nos laboratórios de análises físico-química do Centro Vocacional Tecnológico da UFCG e no laboratório de análise sensorial da Unidade Acadêmica de Tecnologia de Alimentos e a cerimônia de colação de grau.



Figura 2 - A: Laboratório de físico-química; B: Laboratório de análise sensorial; C: Cerimônia de Colação de grau

Em 2017 iniciei a pós-graduação nível mestrado no curso de Engenharia Agrícola no campus Campina Grande da UFCG, finalizando no ano de 2019, já estando aprovado no doutorado no mesmo programa de pós-graduação. No segundo ano de curso ocorreu o concurso no Instituto Federal de Roraima (IFRR) onde passei na primeira fase, e na segunda fase fui desclassificado. Em 2023, finalizei o doutorado. Na figura 3 abaixo mostra os momentos iniciais do curso na disciplina de Fenômenos de transporte, no laboratório de processamento de produtos agrícolas e a viagem ao estados do Amazonas para fazer o concurso do IFRR.



Figura 3 – A: Turma mestrado/doutorado 2017; B e C: Laboratório de processamento de produtos agrícolas; D: Viagem para realização do concurso IFRR.

Comecei a trabalhar em uma empresa de licitação, onde fui operador de licitação da empresa durante 08 meses. Durante o período ocorreu o processo seletivo para ser professor formador do curso técnico em agroindústria da Seduc – SE, sendo aprovado e convocado, onde leciono na cidade de Porto da Folha, sertão sergipano. Na figura 4 nos ilustra-se momentos que leciono em sala e nas visitas técnicas com os alunos do curso técnico em agroindústria.



Figura 4 – A: Alunos do curso técnico em informática; B: Alunos do curso de agroindústria em visita técnica a ExporPorto; C e D: Visita técnica na Destilaria Jardim.

Entrelaços da vida, no mesmo período fiz o processo seletivo para professor

substituto do Instituto Federal de Alagoas (IFAL) do campus Santana do Ipanema, sendo aprovado em 2ª lugar. Passou-se o tempo, fui convocado para assumir o cargo no Ifal, e hoje também leciono no ifal até o momento. Nos dois vínculos já aprendi tantas coisas, as amizades, o companheirismo entre alunos/colegas de trabalho. Uma vivência diferente e desejo aprender mais e mais. Na figura 5 abaixo nos mostra os alunos na aula prática de processamento de frutas e fabricação de queijo coalho no Ifal campus Santana do Ipanema – AL.



Figura 5 – A: Alunos do curso técnico integrado em agropecuária; B e C: Alunos do curso técnico subsequente em agropecuária.

3.1 Narrativa do processo formativo

A minha formação inciou aos 05 anos de idade, na Escola Municipal Severino Bezerra Cabral, no ensino fundamental menor, depois fui galgando para o ensino fundamental II e o ensino médio, consecutivamente. No ano de 2002 iniciei o curso técnico em mecânica de máquinas industriais no Senai – PB, realizando estágio de menor aprendiz na Brastex – S/A. Em 2010, ingressei no curso de Bacharelado em Engenharia de alimentos pela UFCG, Campus Pombal. No início da caminhada, me identificava por conta dos cálculos, mas sempre estudando bastante para conseguir êxito nas disciplinas. Ao passar a dois semestres, comecei a desgostar do curso, onde não iniciava as disciplinas tecnológicas, ou seja, o processamento dos alimentos.

Então, fiz o processo a reopção de curso onde passei para Engenharia de Produção na mesma instituição, mas não mudei de curso, desisti de fazer o processo. Para Santos (2000) em um mundo extremamente competitivo, a universidade precisa se preocupar com o estudante universitário, promovendo condições para o seu

desenvolvimento integral, tentando desenvolver suas potencialidades ao máximo para que possa atingir seu nível de excelência pessoal e estar preparado para um papel atuante na sociedade e no seu desenvolvimento frente ao curso. A maioria dos estudantes que ingressam no ensino superior traz consigo uma expectativa positiva em relação a sua futura experiência acadêmica. E, a discordância entre estes sentimentos e pensamentos e o que a universidade efetivamente pode oferecer gera uma fonte de dificuldades refletida na adaptação, na satisfação e no sucesso acadêmico (BERDIE, 1966; SOARES, ALMEIDA, 2001).

O interesse pelo tema sucesso acadêmico na universidade tem gerado muitas pesquisas visando identificar quais fatores poderiam prever o sucesso (PARKER et. al, 2004). Um processo de adaptação bem sucedido, especialmente no 1º ano, aparece como preditor importante da persistência e do sucesso dos alunos ao longo das suas experiências acadêmicas, bem como determina padrões de desenvolvimento estabelecidos pelos alunos ao longo de sua vida universitária (ALMEIDA, 1998b; SANTOS, 2000). Dessa maneira, foi o que ocorreu com o início das disciplinas tecnológicas e assim, comecei a interação de corpo e alma pelo curso.

3.2 Experiências e vivências na Educação Profissional e Tecnológica

Durante o doutorado fiz o concurso do Instituto Federal de Roraima (IFRR) onde passei na primeira fase, mas na segunda fui desclassificado. Mesmo assim, continuo a fazer os concursos. Concluído o doutorado em 2023, dei início a vida de adulto (trabalho) em uma empresa de licitação, onde exerci a função de operador de licitação da empresa no período de 08 meses. Durante o período, ocorreu o processo seletivo para ser professor formador do curso técnico em agroindústria da Seduc – Se, sendo aprovado e convocado, lecionando na cidade de Porto da Folha e Gararu, sertão sergipano.

Entrelaços da vida, no mesmo período fiz o processo seletivo para professor substituto do IFAL do campus Santana do Ipanema, sendo aprovado em 2ª lugar. Passou-se o tempo, em 29 de julho de 2024 fui convocado para assumir o cargo no Ifal, onde atuei durante aproximadamente 01 ano, sendo encerrado o contrato em 08 de agosto de 2025. Durante os dois vínculos já aprendi tantas coisas, as amizades, o companheirismo entre alunos/colegas de trabalho. Uma vivencia diferente e desejo aprender mais e mais.

A prática docente em sala de aula é falar de um saber-fazer do professor repleto de nuances e de significados. Implica falar que os professores possuem saberes profissionais cheios de pluralidade (TARDIF, 2000) que vêm à tona no âmbito de suas tarefas cotidianas. Não só saberes, mas, também, sensibilidades cultivadas ao longo de sua formação e atuação que orientam sua ação no contexto de uma sala de aula (CRUZ, 2007).

O desenvolvimento profissional do professor está vinculado também a prática da pesquisa, onde se faz da sala de aula um típico laboratório de ensino, colocando em prática o aprendizado e o conhecimento adquirido em transmissão de conhecimento e saberes (STENHOUSE, 1975).

3.3 Reflexões sobre a formação acadêmica no curso

3.3.1 A cultura digital na educação

A “Cultura digital não é apenas acesso a dispositivos: envolve práticas, valores, linguagens, letramentos (crítico, informacional, midiático, de dados e de IA) e regras de uso que estruturam como aprendemos e trabalhamos em ambientes técnico-profissionais. Relatórios internacionais recentes mostram que tecnologia gera ganhos quando articulada a objetivos pedagógicos claros, formação docente e governança — e que o simples acúmulo de telas não transforma resultados (UNESCO, 2023).

No Brasil, a Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) CNE/CEB nº 2/2025 consolidou esse entendimento ao autorizar o uso de dispositivos exclusivamente para fins pedagógicos, integrando educação digital e midiática ao currículo por etapas, com mediação docente. Isso desloca o foco de “usar tecnologia” para “ensinar com intencionalidade numa cultura digital” (BRASIL, 2025).

Em cursos técnicos da saúde, evidências brasileiras recentes relatam uso frequente de AVAs, vídeos e simuladores com percepção de melhora na compreensão e no engajamento; ainda assim, persistem barreiras de conectividade e de formação para uso metodológico (e não só “instrumental”) (COELHO, 2024). Na perspectiva europeia, o CEDEFOP (2025) argumenta por uma “renovação de competências digitais” no VET para acompanhar automação e IA — reforçando a importância de que currículos técnicos incorporem ferramentas e processos digitais do mundo do trabalho.

Contudo, a utilização de equipamentos eletrônicos no auxílio das aulas e na

aprendizagem dos alunos tornou importante para o desenvolvimento durante o curso. Pois auxiliam os alunos na produção, pesquisa e leitura de materiais referente as disciplinas em curso.

3.3.2 Educação Inclusiva

Na EPT, “educação inclusiva” significa garantir acesso, permanência e aprendizagem com qualidade para todos os estudantes, por meio de ambientes, currículos e avaliações acessíveis — alinhados à Convenção da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (status constitucional no Brasil) e à Lei Brasileira de Inclusão (LBI) 13.146/2015, que assegura sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades e medidas de acessibilidade e apoio (arts. 27–28) (BRASIL, 2016).

Em 2025, o Brasil instituiu a Política Nacional de EPT (PNEPT) por decreto, articulada ao Plano Nacional da Educação (PNE) e criando o Sistema Nacional de Avaliação da EPT (Sinaept), com diretrizes para ampliar acesso, qualidade e inclusão socioprodutiva na formação técnica; o Ministério da Educação (MEC) ressalta o vínculo entre educação, inclusão social e inserção no trabalho (BRASIL, 2025). Para educação especial e inclusão na educação básica e EPT, o Conselho Nacional de Educação (CNE) atualizou orientações específicas, reforçando a organização de apoios e serviços.

De forma de incluir todos para terem uma formação/educação de relevância, deve-se utilizar o preceito de incluir/existir para uma sociedade justa e igualitária. Esse deveria ser o correto, porém existe lugares e instituições que não fornecem o mínimo possível para receber o aluno, como é o caso de um monitor, preceptor que auxiliam na aprendizagem.

3.3.3 Projetos político-pedagógicos, planos de ensino e avaliação da EPT: Teorias e didáticas

Os projetos político pedagógicos (PPP), os planos de ensino e os processos de avaliação constituem eixos estruturantes da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), pois expressam concepções de educação, trabalho e sociedade que orientam a prática pedagógica. O PPP, em especial, não deve ser compreendido como um documento meramente burocrático, mas como uma construção coletiva que traduz a identidade da instituição e suas opções político-pedagógicas. Na EPT, o PPP assume

relevância singular ao articular a formação técnica com a formação humana integral, tendo o trabalho como princípio educativo e a politecnicidade como referência formativa. Conforme afirmam Frigotto, Ciavatta e Ramos, a centralidade do PPP está em sua capacidade de romper com a lógica fragmentada do currículo e promover uma formação que integre ciência, cultura, tecnologia e trabalho, em oposição a uma educação estritamente utilitarista e voltada às demandas imediatas do mercado (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2012).

Os planos de ensino, por sua vez, materializam no cotidiano escolar as diretrizes estabelecidas no PPP, constituindo-se como instrumentos fundamentais de organização didático-pedagógica. Na EPT, sua elaboração requer uma intencionalidade clara, que vá além da simples listagem de conteúdos, contemplando objetivos formativos, metodologias ativas, articulação entre teoria e prática e contextualização dos saberes técnicos às realidades sociais dos estudantes. A didática na EPT demanda, portanto, uma postura crítica do docente, capaz de problematizar o conhecimento e relacioná-lo às condições concretas do mundo do trabalho. Nesse sentido, Libâneo (2013) destaca que o planejamento do ensino deve ser compreendido como um processo reflexivo e contínuo, no qual o professor analisa o contexto, redefine estratégias e ajusta sua prática às necessidades formativas dos estudantes, especialmente em modalidades marcadas pela diversidade de trajetórias e experiências, como a EPT.

A avaliação na Educação Profissional e Tecnológica, articulada ao PPP e aos planos de ensino, deve assumir um caráter formativo, diagnóstico e emancipador, afastando-se de práticas meramente classificatórias e excludentes. Avaliar, nesse contexto, significa acompanhar o processo de aprendizagem, identificar dificuldades, reorientar o ensino e promover o desenvolvimento integral do estudante. Essa perspectiva exige que a avaliação considere não apenas o domínio técnico, mas também competências cognitivas, sociais e éticas, coerentes com a proposta de formação integral. Para Hoffmann (2012), a avaliação mediadora possibilita ao docente compreender o percurso do estudante e intervir pedagogicamente de forma qualificada, contribuindo para a construção de uma EPT comprometida com a inclusão, a permanência e o êxito escolar.

Inicialmente como não tinha experiência com a docência senti dificuldade em realizar o Plano individual de trabalho (PIT) da disciplina de Produção agroindustrial

do curso técnico integrado em agropecuária, o qual era preciso informar a carga horária das aulas, projetos de extensão e pesquisa. Tive auxílio do coordenador do curso e me tirou algumas dúvidas e fiz o plano e submeti no sistema. Na didática foi preciso me adequar para passar aos alunos de forma clara e fácil para os alunos assimilarem de como são os processos para produção dos alimentos.

3.3.4 Práticas educativas na EJA-EPT: teorias e didáticas

As práticas educativas na Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EJA-EPT) exigem fundamentos teóricos e didáticos que reconheçam as especificidades dos sujeitos que compõem essa modalidade. Trata-se, em sua maioria, de estudantes trabalhadores, com trajetórias escolares interrompidas, saberes construídos na experiência e inserção concreta no mundo do trabalho. Nesse contexto, a EJA-EPT deve romper com práticas pedagógicas transmissivas e descontextualizadas, adotando uma concepção de educação que valorize os conhecimentos prévios dos educandos e promova a formação integral. Conforme defendem Frigotto, Ciavatta e Ramos, a integração entre EJA e EPT precisa superar a lógica compensatória ou meramente certificadora, afirmando o trabalho como princípio educativo e a educação como direito social, voltada à emancipação humana e não apenas à empregabilidade imediata (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2012).

Do ponto de vista didático, as práticas educativas na EJA-EPT devem apoiar-se em metodologias problematizadoras, dialógicas e contextualizadas, capazes de articular teoria e prática a partir da realidade concreta dos educandos. Inspiradas na pedagogia crítica, essas práticas compreendem o estudante como sujeito ativo do processo educativo, e não como mero receptor de conteúdo. Paulo Freire destaca que o ato educativo, especialmente na educação de jovens e adultos, deve partir da leitura crítica do mundo, promovendo a conscientização e o desenvolvimento da autonomia intelectual dos sujeitos (FREIRE, 1996). Assim, na EJA-EPT, a didática precisa considerar o tempo, o ritmo e as condições de vida dos estudantes, integrando saberes científicos, técnicos e populares em uma perspectiva de formação omnilateral.

Além disso, as práticas educativas na EJA-EPT enfrentam desafios institucionais e pedagógicos que demandam constante reflexão docente, como a evasão escolar, a precarização das condições de ensino e a fragmentação curricular.

Nessa perspectiva, a atuação do professor requer intencionalidade pedagógica e compromisso político com a permanência e o êxito dos estudantes. Para Kuenzer (2005), a EPT integrada à EJA deve se orientar por uma proposta pedagógica que articule conhecimento, trabalho e cultura, superando a dualidade histórica entre formação geral e formação profissional. Desse modo, as práticas educativas na EJA-EPT, fundamentadas em teorias críticas e didáticas emancipadoras, podem contribuir para a construção de percursos formativos mais justos, significativos e socialmente referenciados.

A educação de jovens e adultos é muito importante para o fortalecimento do ensino, desenvolvimento da cidade, onde as pessoas participam do ensino para conclusão do ensino básico e sendo contemplado com o curso técnico e tecnológico da instituição. Dessa maneira, a abordagem durante as aulas em sala e no laboratório são importante para os alunos que também são trabalhadores a inserção no ensino proporciona um melhor desenvolvimento intelectual e da aprendizagem, além de sair com o certificação do curso técnico escolhido.

3.3.5 Práticas educativas integradoras na EPT: teorias e didáticas

As práticas educativas integradoras na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) fundamentam-se em concepções teóricas que defendem a superação da fragmentação entre formação geral e formação técnica, historicamente presente nos sistemas educacionais. A perspectiva integradora compreende o currículo como um todo orgânico, orientado pelo trabalho como princípio educativo e pela politécnica, visando à formação omnilateral dos sujeitos. Nesse sentido, a integração não se limita à justaposição de conteúdos, mas implica uma articulação consciente entre ciência, tecnologia, cultura e trabalho, expressa tanto no projeto político-pedagógico quanto nas práticas de sala de aula. Conforme destacam Frigotto, Ciavatta e Ramos, a EPT integrada representa uma alternativa crítica à lógica dual e instrumental da educação, ao propor uma formação que possibilite ao estudante compreender os fundamentos científicos e sociais dos processos produtivos (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2012).

Do ponto de vista didático, as práticas educativas integradoras exigem metodologias que promovam a contextualização dos conteúdos e o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento. Estratégias como projetos integradores, estudos de caso, resolução de problemas e práticas interdisciplinares favorecem a construção

de aprendizagens significativas, ao relacionar os saberes escolares às situações concretas do mundo do trabalho e da vida social. Essas práticas demandam do docente uma postura reflexiva e colaborativa, rompendo com o ensino transmissivo e disciplinarizado. Para Libâneo (2013), a didática comprometida com a integração curricular deve articular objetivos, conteúdos, métodos e avaliação de forma coerente, considerando o contexto sociocultural dos estudantes e a intencionalidade formativa da educação profissional.

Além disso, as práticas integradoras na EPT possuem um forte caráter político-pedagógico, na medida em que contribuem para a construção da autonomia intelectual e da consciência crítica dos educandos. Ao compreenderem os processos produtivos para além de sua dimensão técnica, os estudantes ampliam sua capacidade de análise da realidade e de intervenção social. Nessa perspectiva, Saviani (2007) ressalta que a educação orientada pelo trabalho como princípio educativo possibilita a apropriação crítica do conhecimento sistematizado, condição essencial para a emancipação humana. Assim, as práticas educativas integradoras, ancoradas em teorias críticas e didáticas comprometidas com a formação integral, configuram-se como elementos centrais para o fortalecimento da identidade e da função social da EPT.

As contextualizações dos temas das aulas eram abordadas de maneira ampla e discutida em sala, havendo uma interação aluno-professor de forma que todos aos alunos pudessem compreender o tema envolvido. As dinâmicas utilizadas para chamar atenção dos alunos eram diversificadas o qual contribuía para um êxito promissor no ensino. Mas antes de ter uma experiência exitosa, tive dificuldade com os alunos pois além de serem adolescentes, existiam uma resistência em participar dos debates em sala.

3.3.6 Trabalho-Educação: Fundamentos teóricos e didáticos II

A relação entre trabalho e educação constitui um dos fundamentos centrais da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), sendo compreendida a partir da concepção de trabalho como princípio educativo. Nessa perspectiva, o trabalho não é entendido apenas como atividade produtiva, mas como elemento formador do ser humano e mediador do processo de construção do conhecimento. Para Saviani (2007), o trabalho possui caráter ontológico, pois está ligado à própria constituição da humanidade, uma vez que, ao transformar a natureza para garantir sua sobrevivência,

o ser humano também transforma a si mesmo. Assim, a educação deve possibilitar ao sujeito compreender criticamente os processos produtivos e sociais, superando a formação meramente instrumental e contribuindo para uma formação humana integral.

No campo teórico da EPT, autores como Frigotto, Ciavatta e Ramos (2012) defendem que a articulação entre trabalho e educação deve orientar a construção de um currículo integrado, no qual os conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais dialoguem com a realidade social e produtiva. Essa perspectiva busca romper com a histórica dualidade educacional entre formação intelectual e formação técnica, que tradicionalmente separa a educação destinada às elites da educação voltada às classes trabalhadoras. Dessa forma, a integração entre teoria e prática torna-se elemento didático fundamental, permitindo que o estudante compreenda os fundamentos científicos dos processos de trabalho e desenvolva uma formação crítica e omnilateral.

Do ponto de vista didático-pedagógico, a abordagem trabalho-educação implica a adoção de metodologias que valorizem a problematização da realidade, a interdisciplinaridade e a contextualização dos conteúdos. Nesse sentido, Ramos (2014) destaca que a prática pedagógica na EPT deve articular conhecimentos gerais e técnicos, promovendo a compreensão dos processos produtivos em sua dimensão histórica, social e tecnológica. Essa concepção favorece a formação de sujeitos capazes de interpretar e intervir na realidade, fortalecendo a educação como instrumento de emancipação social e de desenvolvimento humano.

O trabalho é importante para o desenvolvimento humano sendo muito importante, onde é entendido como atividade produtiva, ou seja, é capaz de ter a função formador das pessoas, e melhora no processo de construção, mediação do conhecimento. Em sala de aula a maneira como abordava o conteúdo, com interações, ilustrações deixavam os alunos com muita curiosidade e a aula fluía e a absorção do conteúdo era refletida nas atividades propostas na ementa do curso.

Na realidade da docência percebi que todas as disciplinas foram importantes para minha construção como docente em EPT, a qualidade das aulas, do convívio e interação com os alunos foram melhorando ao passar do tempo. Entretanto, a disciplina de inclusão nos faz ver como devemos abordar essa temática pois temos em sala sempre alguém que precisa mais de atenção para ter o acesso e formação e construção do conhecimento. Mas, desafios são sempre bem-vindos, onde nos coloca

em xeque para nos mostrar como podemos nos superar nas adversidades no ensino e na nossa vida.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação docente na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) caracteriza-se como um processo contínuo, marcado por desafios, aprendizagens e reflexões construídas ao longo da prática pedagógica. A narrativa autobiográfica apresentada no trabalho evidenciou que o ingresso na docência, especialmente para profissionais oriundos de cursos de bacharelado, exige constante adaptação e desenvolvimento de saberes pedagógicos. Nesse sentido, a experiência em sala de aula, associada à formação acadêmica e à reflexão crítica sobre a prática educativa, contribui para o fortalecimento do desenvolvimento profissional docente, sendo os saberes construídos a partir das vivências e interações no ambiente educacional.

A análise também demonstrou que a docência na EPT vai além da transmissão de conteúdos técnicos, exigindo do professor a articulação entre teoria e prática, ciência e trabalho, além da compreensão das diferentes realidades dos estudantes. Assim, a perspectiva do trabalho como princípio educativo, orienta práticas pedagógicas voltadas para a formação integral dos sujeitos. Dessa forma, o exercício da docência na EPT requer planejamento didático, sensibilidade pedagógica e compromisso social com a formação crítica e cidadã dos estudantes.

Por fim, conclui-se que os desafios presentes no cotidiano escolar podem se transformar em importantes oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento profissional. A reflexão sobre a prática pedagógica contribui para o aprimoramento das ações docentes e para o fortalecimento da identidade profissional do professor. Assim, a docência na EPT constitui um espaço permanente de construção de saberes e práticas, no qual a formação docente se desenvolve continuamente por meio da experiência, da pesquisa e da reflexão crítica sobre o próprio fazer educativo.

5 REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L.S. **Questionário de Vivências Acadêmicas para jovens universitários. Estudo de Construção e de Validação.** Revista Galego – Portuguesa de Psicologia e Educação, v. 2, n. 3, p. 113-130, 1998b.
- ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. **Tecnologias na escola: fundamentos da integração das tecnologias na prática pedagógica.** Campinas: Papyrus, 2011.
- ABRAHÃO, MARIA HELENA MENNA BARRETO. **A aventura (auto)biografia: teoria e empiria.** Porto Alegre – RS: EDIPUCRS, 2004.
- BERDIE, R. F. College expectations, experiences, and perceptions. **Journal of College Student Personnel**, v. 12, p. 186-188, 1966.
- BRASIL. Ministério da Justiça e Cidadania. **Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (estatuto da pessoa com deficiência).** Disponível em <https://www.mds.gov.br/webarquivos/Oficina%20PCF/JUSTI%C3%87A%20E%20CIDADANIA/convencao-e-lbi-pdf.pdf?>. Acessado em 01 out 2025.
- BRASIL. **Base Nacional Comum para a Formação de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).** MEC, 2019.
- BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 2, de 21 de março de 2025. **Institui as Diretrizes Operacionais Nacionais sobre o uso de dispositivos digitais em espaços escolares e integração curricular de educação digital e midiática.** Disponível em: https://www.gov.br/mec/ptbr/cne/2025/marco/rceb002_25.pdf?. Acesso em: 01 out 2025.
- BRASIL. Câmara dos Deputados. decreto nº 12.603, de 28 de agosto de 2025. **Institui a Política Nacional de Educação Profissional e Tecnológica - PNEPT, regulamenta o art. 4º da Lei nº 14.645, de 2 de agosto de 2023, e institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Profissional e Tecnológica - SINAEP.** Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2025/decreto-12603-28-agosto-2025-797897-publicacaooriginal-176241-pe.html?>. Acesso em: 01 out 2025.
- CEDEFOP. **VET needs to go digital Upgrading the backbone of Europe's twin transition.** Disponível em: <https://www.cedefop.europa.eu/en/publications/9200?>. Acesso em 01 out 2025.
- COELHO, P. G. O uso das tecnologias como estratégia de ensino - aprendizagem nos cursos técnicos da área da saúde. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 2, n. 24, e12402, 2024.
- CRUZ, G. B. A prática docente no contexto da sala de aula frente às reformas curriculares. **Educar**, Curitiba, n. 29, p. 191-205, 2007.

FONSECA, K. L.; SOUZA, R. F.; COSTA, G. V. Impacto da greve dos professores para a evasão dos alunos do curso de administração na UFAM. Revista **Cesumar**, v. 23, n. 1, p. 99-111, 2018, DOI: <http://dx.doi.org/10.17765/1516-2664.2018v23n1p99-111>

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. *Ensino médio integrado: concepção e contradições*. São Paulo: Cortez, 2012.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. A educação profissional no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2012.

FURLANETTO, E. C.; NUNES, C. N.; GONÇALVES, I. N. DE C. Pesquisa (auto)biográfica: uma análise sobre experiências formativas. **Revista Brasileira de formação de Professores**, Belo Horizonte, v. 15, n. 33, p. 75-88, 2023.

HELMER, E. A.; REYES, C. R. **Elementos Constitutivos do Desenvolvimento Profissional da docência no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo**, 2015. Disponível em: www.enfospunb2015.com.br/congresso/files/artigo/1425296965.docx. Acesso: 21 jan. 2026.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 33. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Ensino médio e educação profissional: as políticas do Estado neoliberal**. São Paulo: Cortez, 2005.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MARIANO, A. F. C. Das vivências às experiências formadoras e transformadoras: potencialidades das narrativas autobiográficas estudantis. **Educação**, v. 50, n. 1, e126/1–26, 2025. DOI: <https://doi.org/10.5902/1984644488880>

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2015.

NASCIMENTO, G. L. S. **Memorial de formação: um dispositivo de pesquisa-ação-formação**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.

NÓVOA, A. **Os professores e as histórias da sua vida**. In: NÓVOA, A. (Org.). *Vidas de professores*. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2007. p. 11-30.

PASQUALLI, R.; VIELLA, M. A. L.; VIEIRA, J. A. Desafio da docência na Educação Profissional e Tecnológica nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia do Brasil. **Educar em Revista**, v. 39, e73172, 2023. DOI:

<http://dx.doi.org/10.1590/1984-0411.73172>

PARKER, J. D. A. SUMMERFELDT, L. J. HOGAN, M. J. MAJESKI, S. A. Emotional intelligence and academic success examining the transition from high school to university. **Personality and Individual Differences**, n. 36, p. 163-172, 2004.

RAMOS, M. N. **Ensino médio integrado: ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica**. São Paulo: Cortez, 2014.

STENHOUSE, L. **An introduction to curriculum research and development**. Londres: Heinemann, 1975.

SAVIANI, D. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos**. Revista Brasileira de Educação, v. 12, n. 34, p. 152-165, 2007.

SANTOS, S. M. (2000). **As responsabilidades da Universidade no acesso ao Ensino Superior**, Em A. P. Soares, A. Osório, J. V. Capela, L. S. Almeida, R. M. Vasconcelos & S. M. Caíres (orgs.), *Transição para o Ensino Superior*. (pp 69-78). Braga: Universidade do Minho.

SOARES, A. P. C. ALMEIDA, L. S. (2001). **Transição para a universidade: apresentação e validação do questionário de expectativas acadêmicas (QEA)**. Em B. D. da Silva & L. S. Almeida (orgs), *Actas do VI Congresso Galaico Português de Psicopedagogia*, III, (pp. 899-909). Centro de Estudos em Educação e Psicologia. Universidade do Minho:Braga.

TARDIF, M. **Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas conseqüências em relação à formação do magistério**. Universidade de Laval/PUC-Rio, 2000. (mimeo.)

UNESCO (2023). **Global Education Monitoring Report 2023: Technology in education – A tool on whose terms?** Paris, UNESCO.

WANG, M. SHI, J. Psychology Research on Retirement. **Annual Review of Psychology**, 65, 209-233, 2013. DOI: 10.1146/annurev-psych-010213-115131